

FH faz proposta à América Central

■ Sem afrontar os EUA, Brasil tenta ampliar seu comércio e estreitar laços entre a região e o Mercosul

SONJA CARNEIRO

SAN JOSÉ, COSTA RICA – O governo brasileiro ofereceu aos países centro-americanos uma liderança alternativa à dos Estados Unidos. Ontem, os presidentes do Brasil e de oito países centro-americanos assinaram a declaração de San José, na qual se comprometem com uma cruzada contra a corrupção institucional, o fortalecimento da democracia, o combate à miséria, maior proteção aos Direitos Humanos e ao meio ambiente, a luta contra o narcotráfico e o terrorismo. Os nove países só não conseguiram chegar a um acordo sobre o ritmo do ingresso na Área de Livre Comércio das Américas (Alca).

“Os países centro-americanos defendem que isso seja realizado o mais rápido possível, mas essa não é a nossa posição”, admitiu o chanceler brasileiro Luís Felipe Lampreia. “Não queremos ser líder de nada. Nosso objetivo é ampliar o comércio”, afirmou Lampreia. O Brasil se comprometeu a ajudar os países centro-americanos a obter tratamento igual ao México e paridade com o Nafta.

Comércio – O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou que a declaração de San José não é uma afronta aos EUA. “Não é contra os EUA porque intensifica o comércio entre os continentes e isso é o que eles também estão querendo”, explicou Fernando Henrique. A reunião foi solicitada e presidida por Fernando Henrique, que antes conversou com um por um dos oito presidentes: Said Musa, de Belize; Carlos Roberto, de Honduras; Juan

Francisco Reyes López, da Guatemala; Alemán Lacayo, da Nicarágua; Francisco Flores Perez, de El Salvador; Eduardo Latorre, ministro das Relações Exteriores da República Dominicana, e a única mulher do encontro, Mireya Moscoso, presidente do Panamá.

“Estamos ocupando um vazio, reparando uma falta nossa, pois nunca veio um presidente brasileiro a essa região. Os presidentes mostraram uma forte disposição de fazer os acertos políticos necessários para colocar fim às pendências territoriais que ainda existem entre alguns países”, anunciou Fernando Henrique, em entrevista.

“Pretendemos rapidamente dobrar o fluxo de comércio que hoje é de US\$ 500 milhões, aumentando os investimentos e criando até novos empregos principalmente nas áreas de serviços de engenharia”, acrescentou o presidente.

Parcerias – Os governos da Guatemala, Honduras, Costa Rica, Nicarágua, Guatemala, além de El Salvador, Belize e República Dominicana manifestaram o desejo de fazer parcerias pontuais com o Mercosul. A primeira reunião da comissão mista dos dois blocos será realizada no segundo semestre em Florianópolis, já sob a presidência do Brasil no Mercosul. Os países centro-americanos terão o Brasil como um mercado alternativo de 116 milhões de habitantes para exportar seus produtos reduzindo a dependência dos norte-americanos. “As vantagens comerciais foram mais positivas para eles do que para nós. Mas nosso objetivo é ampliar o diálogo político”, admitiu Lampreia.